

TERMO DE REFERÊNCIA PARA CONTRATAÇÃO DE CONSULTORIA PESSOA JURÍDICA ESPECIALIZADA QUE IRÁ ELABORAR E IMPLEMENTAR O MAPEAMENTO PARTICIPATIVO DA REGIÃO MARINHA DO NORTE DO BRASIL

Responsável: Marinez Eymael Garcia Scherer

Setor/Órgão/UC: Coordenadora-Geral do Gerenciamento Costeiro
Departamento de Oceano e Gestão Costeira
Secretaria Nacional de Mudança do Clima

Brasília, 19 de agosto de 2024

1. OBJETIVO

Contratação de serviços de consultoria pessoa jurídica para elaborar e implementar o mapeamento participativo da região marinha do Norte do Brasil.

2. ANTECEDENTES E CONTEXTO

O Mapeamento Participativo, amplamente entendido como a criação de mapas por não especialistas, é usado para deliberar, documentar e comunicar perspectivas sobre a terra e o mar, bem como a relação entre as pessoas e os lugares onde vivem. Isso é particularmente importante quando o Mapeamento Participativo envolve o processo de criação de mapas com comunidades e indivíduos vulneráveis e silenciados, como mulheres e grupos marginalizados. No Brasil, especialmente na região amazônica, existe a necessidade de um maior entendimento dos usos e atividades das comunidades locais e tradicionais no ambiente marinho. Atividades como a pesca artesanal, a aquicultura familiar e o turismo comunitário estão entre as atividades sub-representadas.

Para dar voz (e espaço) no processo de Planejamento Espacial Marinho e Costeiro (PEMC), uma ferramenta de geodesign colaborativa será usada para aumentar a participação no planejamento por pessoas com pouca ou nenhuma experiência técnica ou científica. A ferramenta a ser utilizada é a *Ocean Use Survey* (OUS), da ferramenta SeaSketch (<https://www.seasketch.org/>). Está é uma ferramenta

baseada na web desenvolvida pelo McClintock Lab da Universidade da Califórnia Santa Barbara, National Center for Ecological Analysis and Synthesis (Parceiro Externo do Projeto). A ferramenta de pesquisa do SeaSketch é usada para coletar informações de stakeholders sobre a distribuição de espaços oceânicos valorizados a partir de diversas perspectivas setoriais. Os usuários visualizam o mapa da área em uma interface virtual, aproximam-se de uma área de interesse e desenharam áreas que representam um local que valorizam (por exemplo, para pesca, recreação, pesquisa científica, patrimônio cultural, etc.). Os resultados da pesquisa são resumidos na forma de mapas de calor que mostram a distribuição relativa dos lugares valorizados para o setor como um todo, enquanto ocultam as respostas individuais. Esses mapas de calor, combinados com outros dados de mapas oficiais, são usados para identificar zonas oceânicas potenciais em um processo colaborativo conhecido como planejamento espacial marinho. Um exemplo da aplicação dessa ferramenta pode ser encontrado no relatório do exemplo do Arquipélago dos Açores, Portugal, disponível em <https://drive.google.com/file/d/19hFlbICZXdBOJcvZoQlItTFR1dFByr7/view?usp=sharing>.

É uma iniciativa abrangente de coleta de dados projetada para reunir informações básicas sobre como as áreas costeiras e marinhas são utilizadas por diversos atores, incluindo pescadores artesanais, comunidades indígenas, operadores de turismo, empresas de transporte marítimo, organizações ambientalistas e outros.

Espera-se que essa pesquisa forneça uma compreensão detalhada de como essas áreas são atualmente usadas e valorizadas, quais as atividades econômicas e culturais associadas a elas e as necessidades e desafios de conservação que apresentam. Isso também ajudará a identificar áreas para criação ou expansão de Áreas Marinhas Protegidas (MPAs), contribuindo para a meta 30x30.

Além disso, esse processo facilita a comunicação e a disseminação de conhecimento sobre questões costeiras e marinhas, enquanto simultaneamente coleta informações essenciais, alinhando-se ao Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal, adotado em dezembro de 2023, e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 14.

O projeto de mapeamento participativo é baseado em uma pesquisa estruturada conduzida por facilitadores treinados usando computadores e tablets e visa entender como os atores valorizam os espaços oceânicos. Os participantes identificarão (a) áreas na zona costeira e marinha usadas por setores econômicos e/ou sociais e (b) atribuirão valores relativos para atividades específicas ou recursos valorizados dentro dessas áreas.

Resultados esperados incluem:

1. Um conjunto abrangente de mapas que descrevem a distribuição de usos humanos extrativos e não extrativos (e espaços oceânicos valorizados) ao longo do mar territorial da Região Norte do Brasil, dividido por:

- a. Cada um dos três estados costeiros do Norte, dando prioridade para atividades que ocorrem da linha de costa às 12 milhas náuticas – águas interiores e mar territorial;
 - b. Cada setor (com prioridade para setores não mapeados, como pesca local, turismo comunitário ou aquicultura, entre outros);
2. Maior conscientização nas comunidades costeiras do Norte do Brasil sobre os esforços futuros de planejamento espacial costeiro e marinho e oportunidades de participação;
3. Um Relatório que detalha a metodologia e os resultados (por estado), com mapas impressos e links para produtos digitais (por exemplo, mapas de calor finalizados). Observe que os dados brutos serão armazenados e todas as informações de identificação pessoal serão removidas. Um exemplo de um relatório semelhante para os Açores está disponível [aqui](#).
4. Uma compreensão detalhada dos usos atuais do oceano costeiro preparará o Brasil para avaliar as compensações entre cenários de zoneamento desenvolvidos no processo de planejamento espacial marinho do Brasil que será desenvolvido para a Região Norte, e desenvolver modelos de priorização para a conservação.

3. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

O objetivo geral é desenvolver e implementar a pesquisa de uso do oceano (UO) na Região Norte do Brasil (Estados do Amapá, Pará e Maranhão - Figura 1).

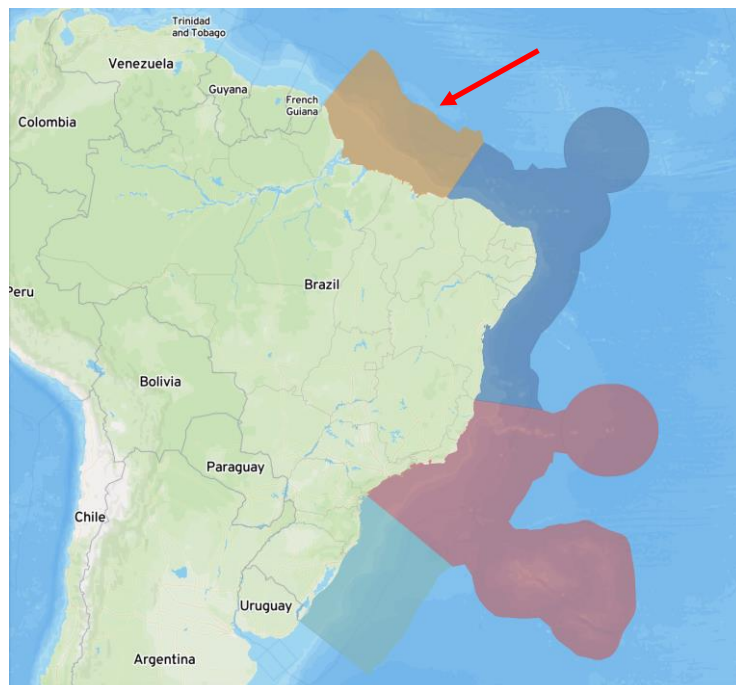


Figure 1 – Regiões para o Planejamento Espacial Marinho no Brasil. A seta aponta para a Região Norte. Fonte: SeaSketch Brasil

4. ESCOPO DO TRABALHO/ATIVIDADES/PRODUTOS

Os Componentes-chave da Pesquisa de Uso do Oceano são:

1. Engajamento dos Stakeholders e conscientização: A pesquisa começa com um amplo engajamento dos stakeholders, onde as comunidades e organizações são informadas sobre o propósito da pesquisa, seus benefícios e como sua participação pode contribuir para a gestão sustentável dos recursos marinhos.
2. Desenvolvimento de Capacidades dos Stakeholders: Os treinamentos aumentarão a conscientização e promoverão uma participação social ativa no sistema de governança costeira e marinha. Além disso, será garantida a representatividade de gênero e geográfica, tanto para os entrevistados como para os entrevistadores.
3. Métodos de Coleta de Dados: Serão utilizados vários métodos de coleta de dados, incluindo entrevistas presenciais, exercícios de mapeamento participativo usando o SeaSketch, pesquisas online e discussões em grupos focais. Esses métodos serão selecionados com base nas preferências e na acessibilidade dos diferentes grupos de stakeholders.
4. Âmbito Geográfico: A pesquisa cobre um amplo âmbito geográfico, incluindo toda a costa da Região Norte do Brasil, considerando os diversos ecossistemas marinhos e costeiros e a ampla gama de atividades humanas realizadas nessas áreas. Cobre Amapá, Pará e Maranhão.
5. Estratégia de Amostragem: Uma estratégia de amostragem bem definida é usada para garantir que os dados da pesquisa sejam representativos dos vários ecossistemas e grupos de stakeholders ao longo da costa. Isso pode envolver amostragem aleatória, amostragem estratificada ou amostragem proposital, dependendo dos objetivos da pesquisa.
6. Período de Coleta de Dados: A coleta de dados é conduzida em várias fases, permitindo variações sazonais nos padrões de uso do oceano e garantindo que a pesquisa capture mudanças dinâmicas ao longo do tempo. Neste projeto a coleta de dados se dará em aproximadamente 5 meses

O projeto demanda uma equipe mínima de 01 (um) coordenador geral, 03 (três) coordenadores regionais (sendo um para cada Estado) e 12 (doze) facilitadores (sendo 04 (quatro) para cada Estado), e inclui as seguintes atividades:

Atividade 1. Elaborar o Plano de Trabalho e o Plano de Comunicação do projeto

Esta atividade compreenderá o conjunto de ações preparatórias e apresentação da equipe técnica do CONTRATADO. A realização da reunião de partida será online, entre esta equipe (minimamente o coordenador geral e os três coordenadores regionais), o MMA e Funbio.

Nesta reunião será discutido o cronograma, detalhes da operacionalização do projeto e a estratégia de comunicação (meios de comunicação, abordagem, periodicidade, layout etc.).

Deverão ser previstas, minimamente, reuniões mensais, virtuais, de acompanhamento da execução, junto ao coordenador geral e coordenadores regionais, MMA e Funbio.

A instituição responsável deverá criar uma comunicação digital (site, redes sociais e/ou newsletter por e-mail e por grupo de WhatsApp a ser criado pela CONTRATADA) sobre o projeto, atualizando as informações pelo menos uma vez por mês.

Produto 1.1 Plano de trabalho ajustado.

Produto 1.2 Plano de Comunicação.

Atividade 2. Elaborar a estratégia de implementação da pesquisa

Deverá ser elaborada uma estratégia de implementação da pesquisa que contemple no mínimo:

- a. Finalizar/adaptar a pesquisa no SeaSketch em conjunto com o especialista no *survey* da plataforma SeaSketch no Brasil a ser contratado para tal adaptação pela CONTRATADA;
- b. O máximo de horas previstas para essa atividade são 10 horas;
- c. Planejamento do treinamento para utilização da ferramenta para toda a equipe. Deverá ser garantida, dentro do possível a representatividade de gênero e geográfica;
- d. Público total por setor;
- e. Público-alvo a ser atingindo, levando-se em conta distribuição geográfica e equidade de gênero proporcional, definindo metas (número mínimo de pessoas a serem atingidas por setor, de acordo com o universo amostral). Os setores a serem entrevistados serão, pelo menos:
 1. Pesca artesanal e de pequena escala, incluído marisqueiros e marisqueiras (coletores);
 2. Pesca industrial;
 3. Aquicultura e Aquicultura Familiar;
 4. Petróleo e gás natural;
 5. Energias renováveis offshore;
 6. Geologia, Recursos Minerais e Mineração;
 7. Navegação (de cargas e passageiros), portos e indústria naval;
 8. Segurança e Defesa;
 9. Turismo, considerando também o turismo de base comunitária;
 10. Conservação;
 11. Pesquisa e Ensino.
 12. Esportes e Recreação

- f. Solicitação das autorizações necessárias para entrevistas em Unidades de Conservação (se for o caso), tais como: cadastrar pesquisa no SISBIO (Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade/ICMBio) e/ou autorização do conselho da unidade de conservação (quando houver e estiver atuante).
- g. Estratégia das entrevistas: escolha dos entrevistados respeitando a representatividade de gênero e geográfica e as metas definidas. Essas entrevistas poderão ser presenciais “corpo a corpo”, ou em oficinas organizadas para tal, ou ainda em entrevistas virtuais. Essa estratégia também deve apresentar o cronograma das entrevistas para cada setor. Cada método de abordagem e cronograma deverá ser justificado, de acordo com as peculiaridades e acesso de cada setor.

Produto 2.1 Plataforma de entrevistas (SeaSketch) para mapeamento participativo finalizada e formatada para uso no Norte do país. Observação: a ferramenta vai ser entregue operacional e adaptada à Região Norte. No entanto pequenos ajustes podem ser necessários

Produto 2.2 Plano de trabalho para o treinamento da equipe.

Produto 2.3 Relatório com definição do público-alvo. Com a definição do público total (usuários) por setor e o Público-alvo a ser atingindo, levando-se em conta distribuição geográfica e equidade de gênero proporcional, definindo metas: número mínimo de pessoas a serem atingidas por setor considerado, de acordo com o público-alvo total.

Produto 2.4 Relatório com a Estratégia das entrevistas, incluindo as solicitações das devidas autorizações.

Atividade 3. Treinar toda a equipe que conduzirá a pesquisa nos três estados costeiros do Norte do Brasil

Os 03 (três) coordenadores regionais e os 12 (doze) facilitadores deverão ser treinados para realizar as entrevistas. Esse treinamento poderá ser virtual e será conduzido pelo Parceiro Externo com apoio do Coordenador Geral e do especialista no *survey* da plataforma SeaSketch no Brasil a ser contratado para tal treinamento pela CONTRATADA. O treinamento deverá ser de 20 horas, distribuídas em atividades prático-teóricas (10 horas) e atividades de campo (10 horas).

O treinamento deve contar, pelo menos:

- a. Conceitos e princípios do Planejamento Espacial Marinho e Costeiro;
- b. PEM no Brasil, estado atual e perspectivas;
- c. Como utilizar a ferramenta de entrevistas sobre o Uso do Mar (UM);
- d. Como abordar os diferentes setores.

Produto 3 Relatório do treinamento realizado.

Atividade 4. Conduzir a pesquisa de acordo com a estratégia

As entrevistas deverão seguir, rigorosamente, a estratégia definida, sendo coordenada diretamente pelos Coordenadores Regionais e Coordenador/a Geral.

Produto 4 Relatórios setoriais detalhando metodologia e número de entrevistas, assim como mapas resultantes das entrevistas realizadas com os usuários dos setores de:

1. Pesca artesanal e de pequena escala, incluído marisqueiros e marisqueiras (coletores);
2. Pesca industrial;
3. Aquicultura e Aquicultura Familiar;
4. Petróleo e gás natural;
5. Energias renováveis offshore;
6. Geologia, Recursos Minerais e Mineração;
7. Navegação (de cargas e passageiros), portos e indústria naval;
8. Segurança e Defesa;
9. Turismo, considerando também o turismo de base comunitária;
10. Conservação;
11. Pesquisa e Ensino.
12. Esportes e Recreação

Atividade 5. Repasse dos dados para os mapas de calor preliminares

Os dados coletados deverão ser consolidados e repassados ao Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima/Departamento de Oceano e Gestão Costeira. O MMA repassará ao Laboratório McClintock da Universidade da Califórnia, Santa Bárbara, Parceiro Externo, que irá desenvolver os mapas de calor mostrando as áreas mais valorizadas por atividade e por região. Esses mapas de calor serão validados pelo MMA e repassados à CONTRATADA

Produto 5 Relatório único de entrega, para o MMA dos mapas resultantes das entrevistas realizadas com os usuários de cada setor. O relatório deve ser escrito e entregue em duas línguas: português e inglês.

Atividade 6. Disponibilização de mapas de calor preliminares para revisão pelos participantes

Os mapas de calor desenvolvidos pelo Laboratório McClintock da Universidade da Califórnia, Santa Bárbara (Parceiro Externo), serão publicados no Fórum de Discussão da Ferramenta SeaSketch. As discussões, comentários, opiniões e sugestões deverão ser monitoradas e respondidas pela CONTRATADA, quando couber. O período de disponibilização dos mapas de calor preliminares aos entrevistados deverá ser de pelo 30 (trinta) dias.

Uma vez finalizado o tempo de avaliação, mapas de calor finais deverão ser produzidos pelo Parceiro Externo. As atividades descritas neste passo serão realizadas em parceria com o Parceiro Externo.

Produto 6 Relatório das atividades de discussões, perguntas e respostas ocorridas no Fórum de Discussão da Ferramenta SeaSketch.

Atividade 7. Disponibilização de mapas de calor finais

Os mapas finais deverão ser publicizados pela Instituição Executora em uma portal web acessível para uso por planejadores e stakeholders no processo de PEM.

Observação: O Parceiro Externo terá 30 dias para devolver os mapas finais para serem publicizados.

Produto 7 Relatório que detalha a metodologia e os resultados (por estado), com mapas impressos e links para produtos digitais.

5. RESULTADOS, PAGAMENTO E CRONOGRAMA

O CONTRATADO deverá cumprir as atividades listadas e realizar as atividades descritas, apresentando como resultado os produtos especificados nos prazos relacionados, conforme detalhamento a seguir:

Nº.	Produto	Prazos (Dias corridos a contar da assinatura)	% do valor do contrato
1.1	Plano de Trabalho ajustado	15	8%
1.2	Plano de Comunicação	30	2%
2.1	Plataforma de entrevistas (SeaSketch) para mapeamento participativo finalizada	30	2%
2.2	Plano de trabalho para o treinamento da equipe	45	2%
2.3	Relatório com público-alvo	75	7%
2.4	Relatório com a Estratégia das entrevistas	85	2%
3	Relatório do treinamento realizado	90	10%
4	Relatório setoriais	240	40%
5	Relatório único de entrega, para o MMA dos mapas resultantes das entrevistas realizadas com os usuários de cada setor	270	10%

6	Relatório das atividades no Fórum de Discussão da Ferramenta SeaSketch	350	5%
7	Relatório que detalha a metodologia e os resultados (por estado), com mapas impressos e links para produtos digitais	420	12%

As atividades descritas neste TdR serão desempenhadas no prazo de **14 meses**, de acordo com o cronograma de entrega dos produtos.

Serão deduzidos, no ato dos pagamentos os descontos estipulados por lei.

O CONTRATADO deverá encaminhar uma cópia de todos os produtos para o Funbio, em meio digital (por e-mail, para gerencia.mar@funbio.org.br e contratos@funbio.org.br), devidamente aprovados pelo Departamento de Oceano e Gestão Costeira do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

O pagamento será feito em até 10 (dez) dias úteis, contados a partir do recebimento, no Funbio, do documento de cobrança (nota fiscal/fatura) e do Termo de Recebimento e Aceite - TRA (documento emitido pelo beneficiário, responsável pelo recebimento e aceite, atestando que os serviços foram prestados em conformidade com as especificações solicitadas, quantidades e etapas, se for o caso).

6. FORMA DE APRESENTAÇÃO

Os produtos devem ser entregues conforme detalhado a seguir:

Todos os produtos textuais, registros, relatórios etc. devem ser entregues de maneira digital, por e-mail, e serem incluídos em pasta na nuvem a ser indicada pelo MMA. Os textos devem ser Times New Roman, espaçamento simples, tamanho máximo 12.

Os produtos cartográficos devem ser entregues de maneira digital, por e-mail, e serem incluídos em pasta na nuvem a ser indicada pelo MMA (shapefiles and metadados).

Todos os profissionais envolvidos na equipe da CONTRATADA que possuírem Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), ou similar (ex.: declaração de responsabilidade técnica), emitida pelo conselho de classe correspondente, deverá apresentar a ART relacionada ao produto elaborado juntamente com a entrega dos mesmos.

7. INSUMOS NECESSÁRIOS

Os insumos para as reuniões, workshops, treinamentos, entrevistas em campo e/ou discussões presenciais devem ser fornecidas pelo contratado. São eles, no mínimo: local e/ou deslocamento, alimentação, equipamentos de áudio e vídeo, computadores para treinamento e entrevistas em campo. Maiores detalhes devem descritos em cada atividade.

No caso de reuniões presenciais, deve se dar preferência pela cidade de Belém (Pará), pela maior facilidade de deslocamento na Região Norte.

O MMA deverá fornecer o contato e acesso ao Laboratório McClintock da Universidade da Califórnia, Santa Bárbara, Parceiro Externo.

8. QUALIFICAÇÃO

A instituição deverá possuir experiência na área de planejamento territorial, gestão de projetos de planejamento territorial e/ou mapeamento participativo, sendo priorizada empresas sediadas na região Norte.

O proponente deverá apresentar a formação e experiência detalhada de cada um dos integrantes da Equipe que será alocada no projeto, cada integrante será analisado e pontuado tecnicamente, fazendo parte do total da nota da instituição.

A equipe técnica chave deverá ser composta de, pelo menos, os profissionais abaixo elencados cujos requisitos e obrigações mínimos estão a seguir devem conter:

1. 01 (um) Coordenador/a Geral

O/A Coordenador/a Geral deverá ter formação de nível superior, com no mínimo Mestrado em geografia, oceanografia, geografia, ciências do mar, ciências biológicas, ciências sociais, ou áreas afins. O/A coordenador/a geral deve ser um indivíduo organizado, detalhista e com excelentes habilidades de comunicação. Deve ser fluente na língua inglesa e ter experiência em projetos de planejamento territorial, gestão de projetos de planejamento territorial e/ou mapeamento participativo na Região Norte do país (Amapá, Pará e/ou Maranhão). Conhecimento de sistemas de informação geográfica é mandatório.

O/A coordenador/a geral irá coordenar todas as atividades, incluindo o desenvolvimento do questionário e sua implementação, o gerenciamento dos coordenadores regionais do mapeamento e dos facilitadores.

O/A coordenador/a geral irá, também:

- Registrar todos os documentos do projeto na unidade de armazenamento em nuvem designada. Isso inclui agendas/resumos/listas de presença das reuniões, formulários de autorização, informações de projeto voltada para o público;

- Coordenar e executar reuniões para a concepção do projeto, mantendo a equipe informada durante todo o projeto;
- Gerenciar todas as revisões/edições/autorizações necessárias;
- Participar no programa de treinamento da equipe;
- Permanecer envolvido durante todo projeto, garantindo que as metas sejam atingidas;
- Reportar sobre o andamento do projeto para o FUNBIO e o Departamento de Oceano e Gestão Costeira do MMA, ou à pessoa indicada.

2. 01 (um) Coordenador Regional Amapá

O/A Coordenador/a Regional do Amapá deverá ter formação de nível superior. O/A coordenador/a Regional do Amapá deve ter extenso conhecimento da realidade local e dos diferentes grupos de atores a serem entrevistados. Deve ter conhecimentos básicos na língua inglesa. Conhecimento de sistemas de informação geográfica é mandatório.

O/A Coordenador/a regional do Amapá deve:

- Lidar com a gestão do dia-a-dia de dos facilitadores do Amapá, ajudando-os a superar os obstáculos para alcançar os respondentes para atingir as metas;
- Participar, em conjunto com o coordenador geral, das reuniões para definição da estratégia do projeto;
- Participar, em conjunto com o coordenador geral, dos treinamentos para o mapeamento participativo, para eles mesmos e para os facilitadores;
- Definir, em conjunto com o coordenador geral, as metas de alcance das entrevistas por setor e população a ser entrevistada;
- Apoiar todo o planejamento do mapeamento participativo, aprovar solicitações de viagens dos facilitadores, faturas etc.;
- Articular-se com conselhos locais, setores econômicos e comunidades para confirmar datas apropriadas e solicitar seu parecer sobre quais metodologias de pesquisa seriam mais bem-sucedidas em sua área;
- Desenvolver e apresentar ao coordenador/a geral o plano das entrevistas, o qual deve ser revisto e atualizado mensalmente, se necessário for;
- Fazer relatórios mensais sobre o andamento dos projetos, entrevistas realizadas, alcance das metas etc.;
- Participar das reuniões mensais, ou quinzenais com os facilitadores;
- Participar das reuniões semanais com o Coordenador/a Geral.

3. 01 (um) Coordenador Regional Pará

O/A Coordenador/a Regional do Pará deverá ter formação de nível superior. O/A coordenador/a Regional do Pará deve ter extenso conhecimento da realidade local e dos diferentes grupos de atores a serem entrevistados. Deve ter conhecimentos básicos na língua inglesa. Conhecimento de sistemas de informação geográfica é mandatório.

O/A Coordenador/a regional do Pará deve:

- Lidar com a gestão do dia-a-dia de dos facilitadores do Pará, ajudando-os a superar os obstáculos para alcançar os respondentes para atingir as metas;
- Participar, em conjunto com o coordenador geral, das reuniões para definição da estratégia do projeto;
- Participar, em conjunto com o coordenador geral, dos treinamentos para o mapeamento participativo, para eles mesmos e para os facilitadores;
- Definir, em conjunto com o coordenador geral, as metas de alcance das entrevistas por setor e população a ser entrevistada;
- Apoiar todo o planejamento do mapeamento participativo, aprovar solicitações de viagens dos facilitadores, faturas etc.;
- Articular-se com conselhos locais, setores econômicos e comunidades para confirmar datas apropriadas e solicitar seu parecer sobre quais metodologias de pesquisa seriam mais bem-sucedidas em sua área;
- Desenvolver e apresentar ao coordenador/a geral o plano das entrevistas, o qual deve ser revisto e atualizado mensalmente, se necessário for;
- Fazer relatórios mensais sobre o andamento dos projetos, entrevistas realizadas, alcance das metas etc.;
- Participar das reuniões mensais, ou quinzenais com os facilitadores;
- Participar das reuniões semanais com o Coordenador/a Geral.

4. 01 (um) Coordenador Regional Maranhão

O/A Coordenador/a Regional do **Maranhão** deverá ter formação de nível superior. O/A coordenador/a Regional do **Maranhão** deve ter extenso conhecimento da realidade local e dos diferentes grupos de atores a serem entrevistados. Deve ter conhecimentos básicos na língua inglesa. Conhecimento de sistemas de informação geográfica é mandatório.

O/A Coordenador/a regional do **Maranhão** deve:

- Lidar com a gestão do dia-a-dia de dos facilitadores do **Maranhão**, ajudando-os a superar os obstáculos para alcançar os respondentes para atingir as metas;
- Participar, em conjunto com o coordenador geral, das reuniões para definição da estratégia do projeto;
- Participar, em conjunto com o coordenador geral, dos treinamentos para o mapeamento participativo, para eles mesmos e para os facilitadores;
- Definir, em conjunto com o coordenador geral, as metas de alcance das entrevistas por setor e população a ser entrevistada;
- Apoiar todo o planejamento do mapeamento participativo, aprovar solicitações de viagens dos facilitadores, faturas etc.;

- Articular-se com conselhos locais, setores econômicos e comunidades para confirmar datas apropriadas e solicitar seu parecer sobre quais metodologias de pesquisa seriam mais bem-sucedidas em sua área;
- Desenvolver e apresentar ao coordenador/a geral o plano das entrevistas, o qual deve ser revisto e atualizado mensalmente, se necessário for;
- Fazer relatórios mensais sobre o andamento dos projetos, entrevistas realizadas, alcance das metas etc.;
- Participar das reuniões mensais, ou quinzenais com os facilitadores;
- Participar das reuniões semanais com o Coordenador/a Geral.

Os 12 (doze) facilitadores devem ser posteriormente selecionados pelos coordenadores regionais e coordenador geral.

Os facilitadores deverão ter, no mínimo, colegial completo. Devem ser: 04 (quatro) facilitadores residentes do estado do Amapá, 04 (quatro) facilitadores residentes do estado do Pará e 04 (quatro) facilitadores residentes do estado do Maranhão. Devem também demonstrar conhecimento da realidade das comunidades costeiras e/ou setores a serem analisados. Conhecimentos básicos na língua inglesa e de sistemas de informação geográfica são desejáveis. São atribuições dos facilitadores:

- Participar dos treinamentos para utilizar a ferramenta de mapeamento participativo;
- Apresentar o planejamento quinzenal de entrevistas, incluindo orçamento, viagens envolvidas, duração, público-alvo e metas que serão cumpridas;
- Entrar em contato com prefeituras, setores econômicos e comunidades para confirmar datas apropriadas e solicitar conselhos sobre quais metodologias de pesquisa seriam mais bem-sucedidas em sua área;
- Aplicar o questionário conforme a estratégia definida;
- Participar de uma reunião semanal com o Coordenador Regional ao qual se reportarão. Também deverão participar das reuniões mensais, ou quinzenais, com o/a coordenador/a geral.

Todos os membros da equipe deverão realizar pessoalmente os trabalhos (incluindo as fases de escritório e de campo) para os quais foram designados, sendo vedada a delegação total ou parcial de suas responsabilidades.

A experiência profissional do Coordenador Geral e dos Coordenadores Regionais será comprovada por meio da apresentação de currículo atualizado devidamente assinado pelo profissional contendo declaração de que concorda com a sua indicação, pela empresa interessada, para compor a equipe do projeto, datada e assinada pelo técnico. Toda experiência profissional deve ser comprovada por meio de certificados condizentes com a atividade (certificados, aceites finais de relatórios, declarações etc.). Sugere-se que o currículo não ultrapasse 5 páginas (sem contar os comprovantes e anexos).

9. RESPONSABILIDADE DE ANÁLISE DOS PRODUTOS

O responsável técnico pela análise e aprovação dos produtos entregues pelo contratado para execução do serviço a que se refere este Termo de Referência será pessoa designada pelo DOceano/MMA. Essa pessoa terá pleno acesso a todas as informações e atividades realizadas para a execução dos serviços deste termo de referência.

A análise dos produtos deverá ser realizada em até 20 dias úteis, após a entrega pelo CONTRATADO.

Caso ajustes sejam necessários, o CONTRATADO terá o prazo de até 15 dias úteis para efetuar os ajustes solicitados, e a nova análise deverá ser realizada em até 10 dias úteis.